

Obras suspensas no Paranoá

DF - Paranoá

Funcionários do governo são afastados depois de denúncia sobre irregularidades na cessão de terreno para faculdade

Ana Helena Paixão
Da equipe do **Correio**

Reviravolta no Governo do Distrito Federal. A denúncia de irregularidades na cessão (sem concorrência pública) de um terreno da Administração Regional do Paranoá para dois funcionários do GDF — publicada na capa do caderno de **Cidades** de quarta-feira — fez com que o secretário-adjunto de Governo, Williams Cavalcante, pedisse exoneração do cargo. Ao tomar conhecimento do caso, o governador Joaquim Roriz determinou o imediato afastamento do administrador do Paranoá, Rubim Bender, e a suspensão das obras de construção da Faculdade do Centro-Oeste (que era erigida no terreno).

Bender cedeu, por 20 anos, uma área de 1.300 m² no Paranoá para a construção da Faculdade. Em troca, os empreendedores comprometeram-se a doar bolsas de estudo a alunos carentes da cidade. Um acordo cheio de irregularidades. Para começar, o lote não poderia ser cedido. De-

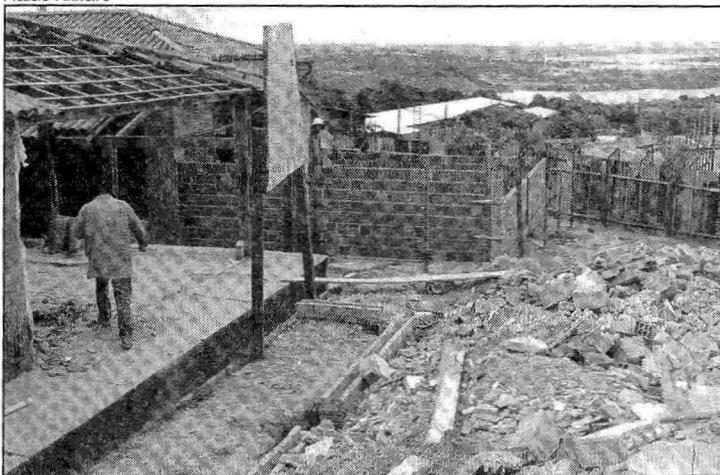
veria passar por licitação pública (como determina a lei 8.666/93, que trata de licitações).

Além disso, os empreendedores são dois funcionários do GDF. Williams Cavalcante é (ou melhor, era) secretário-adjunto de Governo. Sua sócia Ruth Pantoja afirma ser médica no programa Saúde da Família. “Não tenho vínculos com o GDF. Apenas faço atendimentos no programa Saúde da Família”, ressaltou na manhã de ontem.

Mas a Secretaria de Saúde nega esta versão. “Ela nunca fez parte do Saúde da Família”, informou, por meio de seus assessores, a coordenadora do programa Maria Martins — que também é subsecretária de Programas Especiais de Saúde do GDF. “Ela é do quadro do Instituto Candango de Solidariedade”, completa.

Pantoja foi contratada pelo ICS, como médica, no dia 8 de junho de 1999. Em 16 de novembro do mesmo ano, Williams Cavalcante solicitou à direção do ICS que a amiga fosse colocada à disposição da Secretaria-adjunta de Governo (conforme ofício 106/99

Acácio Pinheiro



O GDF mandou suspender imediatamente a construção da faculdade

do órgão). Desde então, Pantoja e Cavalcante trabalham juntos. Funcionários da sede provisória do GDF (na 516 Norte), afirmam que a ginecologista exerce a função de assessora especial do governador Roriz, na área de Saúde.

Não tem sala nem gabinete fixo no prédio da 516 Norte, mas geralmente aparece ali à tarde. O que é desmentido pelo secretário de comunicação Wellington Moraes. “Não existe esse cargo de assessor especial de Saúde. Conheço todos os assessores especiais e ela não é um deles”, garante o secretário de Comunicação. Procurada pelo **Correio**, a médica não quis dar mais detalhes sobre o assunto. De qualquer forma, a assessoria de im-

prensa do ICS informa que já está sendo providenciada a demissão de Ruth Pantoja do órgão. “Mas ela ainda não apareceu para assinar a demissão”, garantiu uma funcionária.

Williams Cavalcante também foi procurado, durante toda a tarde de ontem, para comentar as denúncias de irregularidades e seu afastamento da Secretaria-adjunta de Governo. Não retornou as ligações do **Correio**. Mas não é a primeira vez que ele se envolve em irregularidades. Em fevereiro, o governador demitiu dois filhos, dois irmãos e uma cunhada de Williams. Todos eram funcionários do GDF e recebiam salários de R\$ 1.200 a R\$ 3.520.

Em março de 1984, Williams

conseguiu as provas da Esaf com um cunhado que trabalhava na Imprensa Nacional em Goiás. Mandou resolver as questões e distribuiu os resultados para parentes e amigos. Ele confessou o crime no Batalhão da Polícia Militar de Goiânia. O então deputado federal Joaquim Roriz disse que “não conhecia muito bem” o funcionário. Mas chegou a dizer que renunciaria se fosse provado seu envolvimento com a fraude.

Talvez pelo passado do subordinado, o governador resolveu intervir no caso da Faculdade do Paranoá e pediu “rigor nas investigações”, como destacou o secretário Wellington Moraes. Caberá ao chefe de gabinete da Secretaria de Governo, Carlos Antônio Brito, investigar as irregularidades da cessão da área de 1.300 m² no Paranoá para Williams Cavalcante e Ruth Pantoja. “Ele (Brito) assume imediatamente a Administração Regional do Paranoá, como interino, e vai investigar o caso”, esclareceu Wellington.

Até que tudo seja resolvido, nenhum tijolo a mais poderá ser colocado na construção. Pantoja, Cavalcante e Rubim Bender têm até amanhã para esclarecer o caso no Ministério Público. O governo não sabe ainda quem substituirá Williams na Secretaria-adjunta de Governo.